

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

GUIA DE REFERÊNCIA PARA
FACILITADORES: *Refletindo sobre aspectos da
liderança para competência profissional*

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM
VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS ATIVAS NO ENSINO
SUPERIOR

Org. Renata Dalseco Araújo

Volume 3

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* ENSINO EM
SAÚDE, MESTRADO PROFISSIONAL (PPGES)**

**GUIA DE REFERÊNCIA PARA
FACILITADORES: *Refletindo sobre aspectos da
liderança para competência profissional***

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM
VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS ATIVAS NO ENSINO
SUPERIOR**

Autoras: Renata Dalseco Araújo

Cibele de Moura Sales

Org. Renata Dalseco Araújo

**Dourados – MS
2020**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

**GUIA DE REFERÊNCIA PARA FACILITADORES: Refletindo sobre
aspectos da liderança para competência profissional**

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM
VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR**

Organizadora: Renata Dalseco Araújo

Autores Renata Dalseco Araújo
Cibele Moura Sales

Co-autores: Ana Lúcia Marran
Simone Vidmantas
Marcia Maria Lopes Ribera Spessoto
Jacqueline Cristina dos Santos
Fioramonte

Dourados – MS
2020



● O conhecimento emerge apenas através da invenção e da reinvenção, através da inquietante, impaciente, contínua e esperançosa investigação que os seres humanos buscam no mundo, com o mundo e uns com os outros

Paulo Freire

G971

Guia de referência para facilitadores : refletindo sobre aspectos da liderança para competência profissional / Renata Dalseco Araújo, organizadora. – Dourados, MS: UEMS, 2020. v.3. – (Coleção Guia de Referência para facilitadores, v. 3)

Produto final (Mestrado) – Ensino em Saúde – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2020.
Orientadora: Prof. Dra. Cibele Moura Sales.
ISBN: 978-65-86308-31-0.

1. Metodologias ativas 2. Formação de professores 3.
Aprendizagem vivencial I. Araújo, Renata Dalseco II. Sales,
Cibele Moura III. Título CDD 23. ed. – 371.12

APRESENTAÇÃO

Este é terceiro volume do guia destinado aos docentes facilitadores do curso de pós-graduação *lato sensu* Vivências Pedagógicas Ativas no Ensino Superior - VPAES, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Seu objetivo é proporcionar uma referência para as vivências do curso em harmonia com os objetivos e matriz do mesmo.

Contendo um passo a passo para as vivências propostas com dinâmicas de grupo, momentos de reflexão, atividades pré-aula, aula e pós-aula, este guia traz para o facilitador e para o especializando sugestões de tecnologias educacionais e ferramentas das mais variadas, procurando manter as concepções filosóficas e teóricas do curso VPAES.

PREFÁCIO

Antes mesmo de pegar meu diploma de enfermeira, encontrei-me feliz e realizada ao lecionar em cursos técnicos de enfermagem. Segui lecionando por 13 anos, mas ainda não havia encontrado tempo e oportunidade para me dedicar à vida acadêmica voltada para o ensino, até que no ano de 2018 me vi voltando à sala de aula para o curso de pós-graduação *stricto sensu* de Ensino em Saúde na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. Que doce surpresa me deparar com as estratégias educacionais apresentadas ali, naquele curso! Estratégias que estimulavam o discente a ser autônomo e empoderado dentro do seu contexto de vida! Me foi apresentada uma visão alicerçada em fundamentos que não são novos, entretanto atuais, porque embora muitos pressupostos tenham surgido ainda na década de 70, apenas hoje recebem repercussão de maior impacto nas instituições de ensino. E são esses pressupostos hoje que me inspiraram a realizar a pesquisa sobre metodologias ativas e a abraçar a oportunidade de escrever este guia.

Caro leitor, neste guia você vai encontrar uma gama de estratégias ativas de aprendizagem com orientações sobre como aplicá-las. Certamente você encontrará isso em outros livros também, mas não da forma como é exposto aqui, porque o proposto neste guia é reunir tais estratégias, orientações e sugestões voltados especificamente para os objetivos do curso que você estará lecionando – o curso de pós-graduação *lato sensu* Vivências Pedagógicas Ativas no Ensino Superior – VPAES, da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul.

Este guia agrega valor ao trabalho que você exercerá como facilitador porque ele está pautado nos mesmos pressupostos do curso VPAES e pretende corresponder às discussões das reuniões de construção da matriz e das oficinas esboçadas no planejamento do curso.

Renata Dalseco Araújo
Mestranda Ensino em Saúde/UEMS

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADROS

QUADRO 83: PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE: “CONFLITOS INTERPESSOAIS”	18
QUADRO 84: SÍNTESE DA ATIVIDADE “CONFLITOS INTERPESSOAIS”	20
QUADRO 85: PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE: “MEDIAÇÃO CONFLITOS”	21
QUADRO 86: SÍNTESE DA ATIVIDADE “MEDIAÇÃO CONFLITOS”	24
QUADRO 87: PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE: “COMUNICAÇÃO EFETIVA”	25
QUADRO 88: SÍNTESE DA ATIVIDADE “COMUNICAÇÃO EFETIVA”	27
QUADRO 89: PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE: “OFICINA DE COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA”	28
QUADRO 90: SÍNTESE DA ATIVIDADE “OFICINA DE COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA”	29
QUADRO 91: PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE: “INOVAÇÃO EDUCACIONAL”	30
QUADRO 92: SÍNTESE DA ATIVIDADE “INOVAÇÃO EDUCACIONAL”	33
QUADRO 93: PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE: “OFICINA INOVAÇÃO”	34
QUADRO 94: SÍNTESE DA ATIVIDADE “OFICINA INOVAÇÃO”	36
QUADRO 95: PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE: “SEMINÁRIO I – METODOLOGIAS ATIVAS”	37
QUADRO 96: SÍNTESE DA ATIVIDADE “SEMINÁRIO I – TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS”	40
QUADRO 97: PLANEJAMENTO DO MEP – 7	41
QUADRO 98: SÍNTESE DO MEP - 7	43
QUADRO 99: PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE: “SEMINÁRIO II – METODOLOGIAS ATIVAS”	44
QUADRO 100: SÍNTESE DA ATIVIDADE “SEMINÁRIO II – METODOLOGIAS ATIVAS”	46
QUADRO 101: PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE: “UM GRANDE FINAL”	47

FIGURAS

FIGURA 1: VISÃO GERAL DA ESTRUTURA DO GUIA	15
FIGURA 4: DICAS PARA O MEP	41
FIGURA 5: PLANILHA DE REFLEXÕES NA FORMA EXPLICATIVA	42

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

DCN	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS
PPC	PROJETOS PEDAGÓGICOS CURRICULARES
TBL	TEAM-BASED LEARNING
EVA	ACETATO-VINILO DE ETILENO
KWL	KNOW, WANT, LEARNED
VE	VIAGEM EDUCACIONAL
MEP	MOMENTO DO ESTUDO PARTICULAR
TCC	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
SWOT	STRENGTHS, WEAKNESSES, OPPORTUNITIES, THREATS
FOFA	FORTALEZAS, OPORTUNIDADES, FRAQUEZAS E AMEAÇAS
UEMS	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL
IES	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR
SP	SITUAÇÃO PROBLEMA
MEI	MOMENTO DE ESTUDO INDIVIDUAL
MR	MESA REDONDA
EC	ESPIRAL CONSTRUTIVISTA
IP	INSTRUÇÃO POR PARES
QR CODE	QUICK RESPONDE CODE
CNV	COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA

INTRODUÇÃO	11
AMBIENTAÇÃO	15
UNIDADE III: REFLETINDO SOBRE ASPECTOS DA LIDERANÇA PARA COMPETÊNCIA PROFISSIONAL	17
1. GESTÃO DE CONFLITOS	18
1.1. Conflitos interpessoais	18
1.2. Mediação de conflitos	21
2. COMUNICAÇÃO	25
2.1. Comunicação efetiva	25
2.2. Oficina de Comunicação Não Violenta	28
3. INOVAÇÃO	30
3.1. Inovação Educacional	30
3.2. Oficina de Inovação	34
4. Desfecho	37
4.1. Seminário I – Metodologias Ativas	37
4.2. Momento do Encontro Particular – MEP 7: “A aplicação do cinema e da SP na minha prática pedagógica”	41
4.3. Seminário II - Metodologias Ativas	44
4.4. Um grande final	47
POSFÁCIO	48
APÊNDICES	49
APÊNDICE R: Roteiro de Leitura dos textos de ensino-aprendizagem	50
APÊNDICE S: Roteiro para exibição do filme Sementes Podres	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53

INTRODUÇÃO

Desde o século passado o modelo de pedagogia vivido nas escolas de ensino superior tem sido amplamente questionado. A racionalidade e o objetivismo, que eram quesitos fundamentais para a cientificidade de novas informações, tão protegido pela escola clássica, passam a ter seus fundamentos questionados por vários teóricos psicólogos e pedagogos. Seria mesmo o professor detentor de todo o conhecimento e o aluno uma página em branco? A escola clássica, onde o ensino é prescritivo, mecanicista, centrado no professor e os estudantes assumem uma postura passiva e recebedores de informações; seria mesmo a mais adequada para a formação de profissionais críticos e resolutivos?

A partir do século XIX um movimento chamado Escola Nova provoca reflexões para a centralidade do ensino se voltar ao aluno e não ao professor; enxergando que o aluno deve ser sujeito ativo do seu aprendizado, sendo relevantes suas experiências, saberes e opiniões como ponto de partida para a construção do conhecimento.

Há algumas décadas temos vivenciado no Brasil um movimento de transformação do processo de formação de profissionais do ensino superior. Morin (2005, 2006) ressalta que a formação universitária no Brasil tem sido marcada pela separação do objeto de seu contexto, onde conteúdos se dividem como se não fizessem parte de um todo, não integrados, não significativos para o aluno e isso culmina em falta de criatividade e da capacidade de decisão.

Atualmente parecemos convictos de que uma mudança se faz necessária, até porque existe uma demanda determinada em lei, a partir das últimas modificações nas Diretrizes Curriculares Nacionais, para que o ensino fosse pautado num método ativo de aprendizagem, através de metodologias que provocassem um posicionamento ativo, reflexivo, crítico dos alunos.

Um processo de trabalho que utiliza metodologias ativas está sustentado em pressupostos que consideram o aluno como tendo conhecimentos próprios, que também é capaz de ensinar, que aprende a partir da interação com o outro e com seu meio, que aprende a partir de elementos que são significativos para ele, ou seja, que partem da sua realidade de vida e são desafiadores.

Esses pressupostos partem das concepções de Paulo Freire, Vygotsky, Ausubel, Piaget e outros.

Para Freire (2018), o ensino deve ser alicerçado nas percepções e conhecimentos que o aprendiz já possui, suas experiências, seus desafios diários, sua história de vida, devendo ser o ponto de partida para o planejamento do ensino. Esse saber próprio de cada aprendiz é que torna significativo o conhecimento aprendido, e que permite o indivíduo encontrar propósitos e soluções para as questões que se depara. Para isso é determinante que o ensino não seja um ação prescritiva, dominada pelo professor e passivamente aceito pelo aluno, como numa hierarquia de saberes onde o do professor impera. O diálogo necessita ser horizontalizado, o aluno deve ser reconhecido como sujeito igualmente ativo no seu processo de aprendizagem, portanto, o aluno deve ser incentivado a se expressar e refletir.

Ausubel (1963) apresenta a mesma concepção quando ressalta como determinando para o aprendizado efetivo a construção de saberes partindo daquilo que já é conhecido. Para ele a aprendizagem almejada acontece quando o aluno é capaz de associar novas informações e conhecimentos a partir de seus saberes prévios.

Para Vygotsky (1999) a produção do conhecimento é resultante do processo de interação entre os indivíduos, envolvendo trocas no campo da cultura, dos valores, do meio, pela mediação da linguagem e suas representações simbólicas.

Para Piaget, segundo Lima (2017), o conhecimento não é algo entregue, pronto, acabado e imutável, ao contrário, este é resultado de um processo de construção, e progressivo. Para Piaget a assimilação de novos saberes só se torna aprendizado quando essa passa por um processo de acomodação, que acontece quando o aprendiz é desafiado, provocado. Assim o aprendiz passa a enfrentar inúmeras re-equilibrações no raciocínio, um processo que Piaget deu o nome de acomodação.

São essas concepções que favorecem a formação de indivíduos capazes de assumirem com autonomia e emancipação seu percurso na construção de uma história de vida almejada.

O desafio é: Como manejar bem o método ativo de ensino-aprendizagem na formação de profissionais, considerando que os docentes foram formados sob o método passivo? Lembrando que os pressupostos são outros, diferentes do ativo e,

provavelmente, foram os únicos conhecidos por eles, os docentes, em sua história de vida.

Para David (2017) muitos docentes do ensino superior, apesar de mostrarem excelência curricular em sua história acadêmica e profissional, apresentam dificuldades de lidar efetivamente com a questão pedagógica, ou seja, aquilo que compete ao docente no processo de promover a aprendizagem dos alunos, dentro das concepções de ensino-aprendizagem, fica aquém do almejado. Isso se deve, dentre outros aspectos, ao fato de o professor de ensino superior ter como critério de admissão nas faculdades em geral, formação e experiência diferenciada e ampla na área de formação principal, não sendo exigido, entretanto, formação ou competência pedagógica associada. Logo, apesar de serem bons professores, acabam por se verem despreparados como educadores.

Muitos docentes incomodados com esse despreparo, perceberam a necessidade de desenvolver competências que favoreçam a resolução do impasse. E é dessa demanda que surgiu a necessidade do curso VPAES, para o desenvolvimento profissional dos docentes que querem se aprofundar no uso das metodologias ativas.

O curso visa a formação de docentes para atuarem na prática com a perspectiva de processos educacionais ativos, a partir da vivência e reflexão de suas práticas dentro do curso, a fim de atender as diretrizes curriculares nacionais do ensino superior.

Este guia é destinado aos docentes facilitadores do VPAES e apresenta um passo a passo de cada vivência proposta no curso, desde o acolhimento dos especializandos até a avaliação da vivência, incluindo exercícios, atividades e dinâmicas, dentro da proposta das metodologias ativas de aprendizagem, de forma que os facilitadores trabalhem as temáticas unanimemente, já que haverá duas turmas do curso vivenciando em salas diferentes.

Apesar de um planejamento se fazer necessário para a estruturação do guia, como modo de orientar o direcionamento do curso para seus objetivos previamente definidos, este não se ocupou de engessar as vivências, pois se entende que o aprendiz tem seu tempo e necessidades próprios no seu processo de aprendizado, e é de fundamental importância acompanhar tais especificidades para que a aprendizagem seja mais significativa. À medida que o curso se desenvolver pode ser necessário ajustar tais vivências aqui planejadas, para corresponderem às

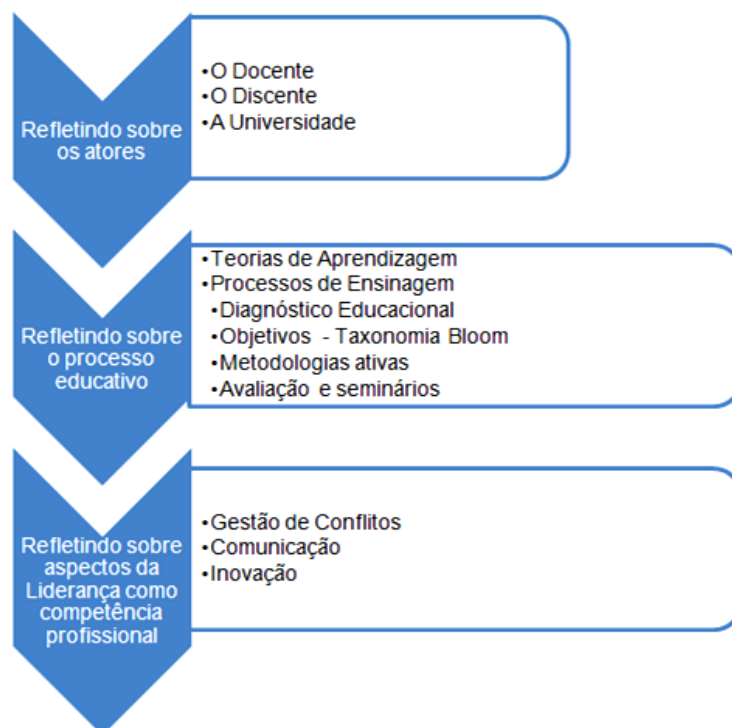
demandas dos especializandos. Portanto, em cada capítulo a essência das atividades esteve focada num ciclo de aprendizagem que envolvesse ação – reflexão – ação, e não necessariamente num passo a passo inflexível.

Que a leitura deste guia possa ajudá-lo no processo de facilitação das oficinas propostas no curso VPAES, e contribua para o planejamento de suas intervenções.

AMBIENTAÇÃO

Dividido em três unidades, que correspondem aos três volumes do guia, respectivamente, elas expressam de forma geral qual o foco do trabalho em determinado momento.

Figura 1: Visão geral da estrutura do guia



Fonte: A autora, 2020.

A primeira unidade se refere aos atores diretamente envolvidos no processo de ensino-aprendizagem no curso superior – o docente, o discente e a faculdade. Esta é composta de quatro capítulos, e estas por doze vivências ao todo. Cada vivência corresponde a uma aula, do período da manhã ou da tarde.

Na segunda unidade nosso foco está voltado para o processo educativo, onde trabalharemos desde as teorias de aprendizagem, planejamento de uma aula, estratégias ativas de aprendizagem até o processo avaliativo. Esta unidade é composta por dois capítulos e trinta vivências, os seminários de tecnologias educacionais também são vivências que compõem esta unidade, apesar de estarem localizados ao final do guia por considerar que os especializandos estarão melhores preparados para esta atividade.


A terceira unidade está direcionada às competências de liderança que todos os profissionais e docentes precisam desenvolver, como a comunicação, a gestão de conflitos e à capacidade de inovação, e essas correspondem aos três primeiros capítulos, compostos por seis vivências. O quarto capítulo se refere ao desfecho, que correspondem aos seminários e encerramento do curso.

Em cada um desses capítulos você encontrará um planejamento da vivência do dia com objetivos bem definidos, pois são eles que vão orientá-lo no desenvolvimento das atividades e na facilitação; acolhimentos, estratégias, explicações e recomendações, onde poderá encontrar atividades elaboradas para otimizar seu trabalho.

Estaremos sempre iniciando nosso dia de atividades com acolhendo o especializando. Vamos considerar acolhimento como sendo a receptividade dada aos alunos no início de nossas atividades, de forma a promover disposição mental desses para as atividades que serão realizadas. Pode ser realizado com música, um bate papo descontraído ou uma dinâmica, por exemplo.

Além do acolhimento é muito importante que você, facilitador, defina junto com seus alunos especializando um contrato de conduta. Este termo é contratualização verbal realizada entre todos os participantes e estabelece regras para comportamentos e condutas em sala, visando sempre a qualidade da ambiência durante os momentos que estarão juntos e um melhor aproveitamento desses. O termo deve conter elementos necessários e suficientes que definam um comportamento de respeito, de receptividade e empatia. É importante que seja desenvolvido coletivamente.

Em todas as vivências você encontrará ao final uma síntese da facilitação dessas. Nas páginas finais do guia, você encontrará as atividades (apêndices e anexos) formatadas para xerocopiar e entregar ao especializando.

As atividades digitais propostas aqui, já estão prontas para uso nas plataformas do Kahoots e do Google Forms e estarão visíveis no guia apenas para um reconhecimento inicial da atividade. Para o acesso a estas atividades você deve acessar o link de compartilhamento disponível no seu Google Drive , em “**compartilhados comigo**”, pasta **VPAES** e seguir as orientações no capítulo referente à vivência a ser trabalhada.

Tenha um ótimo curso!

VOLUME III: REFLETINDO SOBRE ASPECTOS DA LIDERANÇA PARA COMPETÊNCIA PROFISSIONAL

Provocaremos, neste volume, reflexões a respeito de competências profissionais específicas e demandadas a todos os profissionais no mercado de trabalho hoje, em qualquer área de atuação. A capacidade de gerenciar ou mediar conflitos, a promoção à comunicação efetiva e a habilidade de inovar, são demandas imperativas atualmente. Pretendemos, portanto, despertar o olhar do especializando para esta perspectiva de desenvolvimento profissional.



1. GESTÃO DE CONFLITOS

Burbridge e Burbridge (2012, 2017), Marta et. al. (2010), Spagnol (2006) e Ciampone e Kurcgant (2010) consideram que as diferenças ou desigualdades entre pessoas são importantes para o desenvolvimento de competências diferenciadas, entretanto os conflitos que advêm dessas diferenças associado à convivência no ambiente de trabalho podem tornar-se um problema de dimensões relevantes, que se não forem gerenciados de forma efetiva podem culminar em prejuízo para os diversos atores envolvidos, esses prejuízos vão desde os problemas emocionais sérios até às interferências nos objetivos das instituições (lucro, qualidade, etc).

Neste capítulo vamos trabalhar com a temática da gestão de conflitos, dividida em dois momentos para uma abordagem mais significativa do tema.

1.1. Conflitos interpessoais

A intencionalidade desta vivência é promover um momento de leitura reflexiva e de discussão aberta e desprendida entre os especializandos sobre a temática.

Planejando a Atividade “Conflitos Interpessoais”

Quadro 83: Planejamento da atividade: “Conflitos Interpessoais”

❖ Para o acolhimento você vai precisar de:
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Materiais ✓ Kit Multimídia, projetor, notebook. – ✓ Música
❖ Para a atividade você vai precisar de:
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Notebook, internet, celular – dos especializandos. ✓ Link do livro de conflitos on line: http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1809/Marcelo%20Augusto%20Mendes%20Barbosa%20-%20Guia%20de%20estudos%20estrat%C3%A9gia%20de%20negocia%C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=1&isAllowed=y ✓ Roteiro de leitura – Apêndice Q.

Espera-se que ao final desta vivência, o especializando seja capaz de:

- Compreender a dimensão e impacto dos conflitos.
- Refletir sobre o papel do docente na mediação dos conflitos.
- Sintetizar o conhecimento aprendido.

Acolhendo os especializandos

- Coloque música em altura agradável até que todos se acomodem.

Facilitando a vivência

- Solicite aos alunos que formem 3 grupos
- Solicite que acessem o livro on line e distribua o roteiro de leitura
- Peça que os especializandos se reúnam onde acharem mais adequado e confortável para o grupo, podendo ser fora de sala de aula, mas que seja por perto, e solicite que informem onde estarão para que você, facilitador possa encontrá-los no momento de mediar as discussões do grupo.
- Dê a consígnia:
 - ✓ Ler do livro on line, as unidades I e II, acompanhando o roteiro de leitura e ver os vídeos (link ao final dos textos)
 - ✓ Discutirem os itens do roteiro
 - ✓ Elaborarem uma síntese em grupo sobre o que compreenderam.
- Estipule o tempo da tarefa – em torno de 02:30h. Após a execução da tarefa os especializandos podem ser liberados para o almoço retornando à tarde para a vivência da estratégia seguinte.

Avaliando a vivência

- Anote suas observações sobre os especializandos no desenvolvimento da tarefa.
- Os especializandos farão a avaliação da atividade ao final da próxima vivência.

Aprendendo um pouco mais

Esses são alguns links de vídeos do youtube que poderão apoiar a vivência:

- <https://youtu.be/6YwPNew1TNY> - Negociação distributiva X a integrativa
- <https://youtu.be/6YwPNew1TNY> - TKI e o perfil do negociador

Facilitando: Síntese da Atividade “Conflitos Interpessoais”

Quadro 84: Síntese da Atividade “Conflitos Interpessoais”

<p>❖ Acolhimento</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Solicite que os especializandos assentem em um círculo. ✓ Explique a brincadeira ✓ Sugira um participante para iniciar a contação de improviso. ✓ Retire uma tarjeta da caixa e mostre aos participantes. ✓ Cada um terá 30 segundos para dar sequência à história, se ultrapassar o tempo sofrerá uma “penalidade”.
<p>❖ Atividade</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Solicite aos alunos que formem 3 grupos ✓ Solicite que acessem o livro on line e distribua o roteiro de leitura ✓ Peça que os especializando se reúnam onde acharem mais adequado e confortável para o grupo, podendo ser fora de sala de aula, mas que seja por perto, solicite que informem onde estarão para que você, facilitador possa encontrá-los no momento de mediar as discussões do grupo. ✓ Dê a consigna: ✓ Ler os textos, acompanhando o roteiro de leitura e ver os vídeos (link ao final dos textos) ✓ Discutirem os itens do roteiro ✓ Elaborarem uma síntese em grupo sobre o que compreenderam. ✓ Estipule o tempo da tarefa – em torno de 02:30h. Após a execução da tarefa os especializandos podem ser liberados para o almoço retornando à tarde para a vivência da estratégia seguinte
<p>❖ Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Anote suas observações sobre os especializandos no desenvolvimento da tarefa. ✓ Os especializandos farão a avaliação ao final da próxima vivência.

Fonte: A autora, 2020.

1.2. Mediação de conflitos

A proposta aqui é proporcionar ao especializando uma perspectiva da experiência da prática docente com a gestão dos conflitos nas diversas formas de relação entre os atores do processo de ensino-aprendizagem. Através de um filme propõe-se motivar reflexões sobre as formas de abordagem dos conflitos e estratégias de mediação.

Planejando a Atividade “Mediação Conflitos”

Quadro 85: Planejamento da atividade: “Mediação Conflitos”

❖ Para o acolhimento você vai precisar de:
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Materiais ✓ Kit Multimídia, projetor, notebook. ✓ Teste Perfil Negociador – Google forms
❖ Para a atividade você vai precisar de:
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Filme Sementes Podres – 01:45’ de duração ✓ Roteiro do filme – apêndice R ✓ Pipoca em saquinhos de papel ou copos

Espera-se com esta vivência que o especializando possa:

- Compreender a importância de mediar os conflitos existentes ou mesmo preveni-los.
- Conhecer estratégias de negociação na gestão de conflitos.
- Refletir sobre o papel do professor na mediação dos conflitos.

Acolhendo os especializandos

Previamente, prepare a sala para um ambiente propício à exibição do filme: sala mais escura, silenciosa, testar aparelhos, dispor as cadeiras em círculo, não esqueça da pipoca e sacos de papel ou copos de plástico.

- Acesse o Google forms e disponibilize aos especializandos o teste.
 - ✓ A proposta deste teste não é determinar se alguém é ou não um bom gestor de conflitos. A ideia é, sutilmente, fazer o participante se interessar pelo assunto, e refletir sobre uma perspectiva correta quanto à forma de se portar frente à mediação de conflitos. Com este teste introduziremos o especializando à vivência que se seguirá.

- ✓ Após o resultado do teste, cada especializando deve ver seu resultado e a partir de sua pontuação, saberá o que o teste apontou. Leia o resultado do teste ao final desta vivência.

Facilitando a vivência

- Entregue o roteiro do filme e solicite que leiam antes da exibição. Informe que o roteiro norteará a construção de uma síntese crítica-reflexiva que deverá ser construída ao final das discussões de hoje.
- No roteiro constam informações técnicas, sinopse e outras informações de caráter interpretativo que estimulam a assimilação e o raciocínio crítico, o que contribuirá para que o especializando alcance os objetivos das atividades.
- Distribua a pipoca e inicie o filme. Evite interrupções.
- Após o término do filme, estabeleça o tempo para concluírem suas anotações.
- Em seguida, solicite que formem dois grupos para discutirem suas perspectivas e anotações. Dividir em grupos favorece a participação até do mais tímido.
- Agora, embasados no texto lido e refletido pela manhã, solicite que construam uma resenha do filme com as seguintes considerações:
 - ✓ Classificando alguns conflitos do filme e a forma de negociação realizada.
 - ✓ Relacionando as habilidades e atitudes de Wael que fazem dele um mediador ou negociador habilidoso, assim como características que o desabonaria neste papel.
 - ✓ Fazendo reflexões sobre a autogestão de conflitos dos dois personagens das gangues diferentes.
- Após o término das discussões, os pequenos grupos devem apresentar ao restante da turma a resenha que construíram relacionando o filme aos textos.

Você, professor, como facilitador nas discussões deve se lembrar de que seu papel é mais provocativo, e que as discussões devem ser direcionadas conforme seus objetivos estabelecidos.

Oriente aos apecializandos que no compartilhamento das emoções e percepções sobre o filme não deve haver replica, cada um tem a sua forma de ver, portanto tem o mesmo valor e deve ser respeitada.

Avaliando a vivência

Prossiga com o momento de avaliação da aula e do aprendizado construído, solicitando que escolham uma palavra que represente esta avaliação.

Dica:

A proposta do teste sobre negociador de conflitos, não é determinar se alguém é ou não um bom gestor de conflitos. A ideia é sutilmente, fazer o participante se interessar pelo assunto, e refletir sobre uma perspectiva correta quanto à forma de se portar frente a mediação de conflitos. Com este teste introduziremos o especializando à vivência que realizaremos. Quando os especializando acabarem de responder às perguntas no acolhimento, leia o resultado para cada grupo pontuação.

- De 18 a 20 pontos. Você tem uma boa visão sobre como administrar conflitos organizacionais. Tem uma boa ideia de quando e como enfrentar situações realmente problemáticas e como resolvê-las. Parabéns.
- De 15 a 17 pontos. Você mostra grande potencial para um bom administrador de conflitos e tem percepção, na maioria das vezes, dos problemas e das medidas a serem tomadas. Pode melhorar.
- De 11 a 14 pontos. Sua pontuação é média. Consegue obter alguns bons resultados mas, provavelmente, algumas vezes comete equívocos que podem se tornar problemáticos. Precisa melhorar.
- Abaixo de 11 pontos. Você realmente tem que melhorar sua habilidade de gerenciar conflitos. É possível que algumas vezes você não saiba que atitudes adotar ou que direção seguir para chegar a um resultado final satisfatório. Não desanime. Procure estudar e conhecer mais a respeito de como administrar conflitos.

Texto extraído e adaptado do livro Administração de Conflitos, de Ernesto Artur Berg, Juruá Editora.

Facilitando: Síntese da Atividade “Mediação Conflitos”

Quadro 86: Síntese da Atividade “Mediação Conflitos”

<p>❖ Acolhimento</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Acesso o Google forms e disponibilize aos especializandos o teste. ✓ Cada especializando deve ver seu resultado. ✓ Leia o resultado do teste para cada grupo de pontuação.
<p>❖ Atividade</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Entregue o roteiro do filme (apêndice R) e solicite que leiam antes da exibição. ✓ Informe que o roteiro norteará a construção de uma síntese crítica-reflexiva que deverá ser construída ao final das discussões de hoje. ✓ Inicie o filme. Evite interrupções. ✓ Após o término do filme, estabeleça o tempo para concluírem suas anotações. ✓ Em seguida, solicite que formem dois grupos para discutirem suas perspectivas e anotações. ✓ Solicite que construam uma resenha do filme com as seguintes considerações: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Classificando alguns conflitos do filme e a forma de negociação realizada. ✓ Relacionando as habilidades e atitudes de Wael que fazem dele um mediador ou negociador habilidoso, assim como características que o desabonaria neste papel. ✓ Fazendo reflexões sobre a auto-gestão de conflitos dos dois personagens das gangues diferentes. ✓ Após o término, um representante de cada grupo deve apresentar o que construíram para o restante da turma.
<p>❖ Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Prossiga com o momento de avaliação da aula e do aprendizado construído, solicitando que escolham uma palavra que represente esta avaliação. ✓ Faça também sua avaliação

Fonte: A autora, 2020.

2. COMUNICAÇÃO

Neste capítulo, abordaremos a relevância da comunicação entre os atores da aprendizagem, posto que, problemas na comunicação podem comprometer o aprendizado dos alunos e o clima organizacional dos docentes. O relacionamento saudável é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem e depende fundamentalmente da comunicação estabelecida entre esses atores, pois a comunicação é também um momento de conexão com o outro.

2.1. Comunicação efetiva

Nesta vivência vamos trabalhar com a realidade enfrentada pelos especializando em sala de aula em relação à comunicação no dia a dia, pensando em despertar o docente para sua importância na minimização dos aspectos que podem causar reações negativas e diminuir as possibilidades de conexão entre docente e discente.

Planejando a Atividade “Comunicação Efetiva”

Quadro 87: Planejamento da atividade: “Comunicação Efetiva”

❖ Para o acolhimento você vai precisar de:
✓ Kit multimídia, notebook, caixas de som
✓ Música: https://youtu.be/f16R-qaNafY - Ember Trio
❖ Para a atividade você vai precisar de:
✓ Vídeos:
✓ https://youtu.be/uofE9CnWDYU 13:28”
✓ https://www.youtube.com/watch?v=PtsibCSmX0I&_amp;t=39s 18:39”

Espera-se com esta vivência que o especilizando seja capaz de:

- Reconhecer como se dá a comunicação habitualmente em sala de aula, nas situações conflituosas.
- Compreenda a relevância da Comunicação Não Violenta (CNV).

Acolhendo os especializando

- Coloque a música. Peça que todos se levantem e formem um círculo
- Explique a dinâmica: Muito parecida com a dinâmica tradicional do telefone sem fio, esta dinâmica utilizará os movimentos corporais ao invés de uma comunicação verbal.

- ✓ Todos os participantes ficam de costas, no círculo. O primeiro participante se vira e fica de frente para o participante do lado, toca-lhe o ombro e apenas este outro se vira para olhar quais movimentos corporais o colega irá executar. Devem ser ao menos três movimentos. Assim que encerrar o movimento, o primeiro participante volta para o círculo, virado de frente para o centro, e assim o segundo participante, às costas do terceiro, toca-lhe o ombro para que vire, e repete os movimentos do primeiro participante. Assim segue até todos terem passado a comunicação corporal. Ao final o primeiro participante demonstra quais foram os movimentos que ele fez. Provavelmente não será nada parecido com aqueles que foram demonstrados ao final.
- Provoque reflexões sobre a importância da comunicação e os entraves a uma boa comunicação.

Facilitando a vivência

- Solicite aos especializandos que formem duplas e criem uma cena simulando uma situação negativa entre o professor e o aluno (exemplos: entrega de nota baixa, reprovação, chamada de atenção de uma forma geral). Nesta dramatização deve haver diálogo e durar no máximo 5 minutos.
- Estabeleça o tempo para criarem a dramatização (em torno de 15 minutos).
- Inicie as apresentações.
- Exibir os vídeos do Youtube:
 - ✓ <https://youtu.be/uofE9CnWDYU> – 13:28”
 - ✓ <https://www.youtube.com/watch?v=PtsibCSmX0I&t=39s> – 18:39”Esses vídeos trazem uma noção básica de CNV, fala sobre seu autor o psicólogo Marshall Rosenberg, e trazem exemplos na prática de CNV.
- Após os vídeos, pergunte aos especializandos sobre suas percepções sobre a CNV. Incite uma discussão.
- O próximo momento se dará no período da tarde.

Avaliando a vivência

Prossiga com o momento de avaliação da vivência com uma palavra. Faça também sua avaliação.

Facilitando: Síntese da Atividade “Comunicação Efetiva”

Quadro 88: Síntese da Atividade “Comunicação Efetiva”

<p>❖ Acolhimento</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Peça que todos se levantem e formem um círculo ✓ Explique a dinâmica. ✓ Provoque reflexões sobre a importância da comunicação e os entraves à uma boa comunicação
<p>❖ Atividade</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Solicite aos especializandos que formem duplas. ✓ Solicite que criem uma cena, de até 5 minutos, simulando uma situação negativa entre o professor e o aluno ✓ Estabeleça o tempo para criarem a dramatização (em torno de 15 minutos). ✓ Inicie as apresentações. ✓ Exibir os vídeos do Youtube ✓ Após os vídeos, pergunte aos especializandos sobre suas percepções sobre a CNV. Incite uma discussão.
<p>❖ Faça também sua avaliação.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Prossiga com o momento de avaliação da vivência com uma palavra. ✓ Faça também sua avaliação.

Fonte: A autora, 2020.

2.2. Oficina de Comunicação Não Violenta

Com esta vivência pretende-se ressignificar a comunicação entre docente e discente, promovendo reflexões sobre a estratégia da comunicação não violenta.

Planejando a Atividade “Oficina de Comunicação Não Violenta”

Quadro 89: Planejamento da atividade: “Oficina de Comunicação Não Violenta”

❖ Para o acolhimento você vai precisar de:
✓ Kit multimídia, notebook, caixas de som
✓ Música: https://youtu.be/f16R-qaNafY - Ember Trio Oficina de Comunicação Não Violenta
❖ Para a atividade você vai precisar de:
✓ Exercícios de fixação.

Espera-se com esta vivência que o especializando seja capaz de:

- Dramatizar uma situação, em sala de aula, em que seja aplicado o método da CNV.

Acolhendo os especializados

- Coloque a música em altura agradável do som.

Facilitando a vivência

- Solicite que, em duplas, recriem a cena que simularam pela manhã, mas agora aplicando o método da CNV. A cena deve durar no máximo 5 minutos.
- Estabeleça o tempo para criarem a dramatização (em torno de 15 minutos).
- Inicie as apresentações.
- Oriente aos especializando que respondam aos exercícios.
 - ✓ Esses se referem às atividades propostas no livro de Comunicação Não Violenta, páginas 59,76,100,130,156.
- Após as atividades, prossiga com a correção e discussão junto aos especializados.

Avaliando a vivência

Prossiga com o momento de avaliação da vivência utilizando a comunicação não violenta. Faça também sua avaliação da mesma forma.

Encomenda para os especializados

Providenciar os artigos para leitura em sala de aula na próxima vivência: Links:

- https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24664_13161.pdf
- <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/32311>

Facilitando: Síntese da Atividade “Oficina de Comunicação Não Violenta”

Quadro 90: Síntese da Atividade “Oficina de Comunicação Não Violenta”

❖ Acolhimento
✓ Coloque a música em altura agradável do som.
❖ Atividade
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Solicite aos especializandos que formem duplas como no período da manhã. ✓ Solicite que criem a mesma cena que simularam pela manhã, mas agora aplicando o método da CNV. A cena deve durar no máximo 5 minutos. ✓ Estabeleça o tempo para criarem a dramatização (em torno de 15 minutos). ✓ Inicie as apresentações. ✓ Oriente aos especializando que respondam aos exercícios da folha que entregará a eles – atividades do livro. ✓ Após as atividades, prossiga com a correção e discussão junto aos especializandos.
❖ Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Prossiga com o momento de avaliação da vivência utilizando a comunicação não violenta. ✓ Faça também sua avaliação da mesma forma.
❖ Encomenda
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Providenciar os artigos para leitura em sala de aula na próxima vivência: ✓ Links: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24664_13161.pdf e https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/32311

Fonte: A autora, 2020.

3. INOVAÇÃO

A inovação pode ser entendida como sendo uma perspectiva de exploração de novas ideias que possam causar impacto positivo no trabalho. Na educação, ela não se limita apenas à aplicação de metodologias ativas de aprendizagem, mas à qualquer produto, processo ou serviço destinado à melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Neste capítulo, a proposta é despertar reflexões sobre a importância da inovação e a necessidade de buscá-la na prática docente, como estratégia de aperfeiçoamento na educação.

3.1. Inovação Educacional

Nesta vivência vamos trabalhar com o conceito de inovação e sua relevância no processo educacional; iniciaremos com uma dinâmica que pretende despertar a criatividade dos especializandos para as atividades que serão realizadas.

Planejando a Atividade “Inovação Educacional”

Quadro 91: Planejamento da atividade: “Inovação Educacional”

❖ Para o acolhimento você vai precisar de:
✓ Alguns clips, papel e lápis (para cada grupo).
❖ Para a atividade você vai precisar de:
✓ Disponibilize previamente os links dos textos:
✓ Links: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24664_13161.pdf e https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/32311

Espera-se com esta vivência que o especilizando possa:

- Compreender o que é inovação educacional
- Refletir sobre a necessidade de inovar

Acolhendo os especializandos

Aqui a intenção é estimular a criatividade.

- Dividir os participantes em grupos de até 5 participantes, cada.
- Entregar, papel, lápis e um clip para cada grupo e explicar que a tarefa é que relacionem a maior quantidade de utilidades de um clip.
- Explicar que para atingir o maior número de utilidades para o clip irão utilizar uma técnica que se chama Brainstorm ou Tempestade de Ideias.
- Informe sobre as regras da dinâmica:

- ✓ É proibido debates e críticas às ideias apresentadas, pois causam inibições, quanto mais ideias melhor.
 - ✓ Nenhuma ideia deve ser desprezada, ou seja, as pessoas têm liberdade total para falarem o que quiserem.
 - ✓ Podem-se apresentar ideias modificadas ou combinação de ideias que já foram apresentadas.
 - ✓ Todos devem ter igualmente oportunidade e chance de expor suas ideias.
- Dividir em 2 grupos - eleger um redator em cada grupo que terá a responsabilidade de anotar todas as ideias propostas.
 - Dê a consígnia: Elencar a maior quantidade de utilidades que um clipe pode ter.
 - ✓ Estabeleça um tempo de 10 minutos para que executem a tarefa
 - Ao término do tempo, peça para formarem um semicírculo.
 - Solicite que um secretário dentre os especializandos anote no quadro branco as ideias sugeridas
 - Quando todas as sugestões estiverem listadas, fazer uma votação para escolher a 5 mais originais e criativas.
 - ✓ Note que nesse caso não é muito importante a escolha em si das mais criativas, mas o processo pelo qual passaram para chegarem a um resultado.

Discussão:

- Depois de terminada a atividade o facilitador pergunta ao grupo:
 - ✓ Como se sentiram durante a atividade?
 - ✓ Surpreenderam-se pela quantidade de usos que um clipe pode ter?
 - ✓ Conseguiram deixar a censura e a crítica de lado?
 - ✓ Avaliam que conseguiram ter um resultado criativo?

Incitar o grupo a refletir sobre a necessidade de não ser crítico, ser flexível, e deixar fluir os pensamentos para depois avaliá-los e chegar a uma conclusão sobre determinado tema ou busca de solução para um problema. Que para que a criatividade flua é preciso se deixar levar primeiro e depois usar as habilidades racionais e críticas.

Facilitando a vivência

- Solicite aos especializandos que se assentem em grupos;
- Esclareça que serão apresentados dois textos e um vídeo a eles apontando uma problemática que ao final da atividade (dividida em dois momentos, segundo momento no período da tarde) eles deverão construir um projeto como proposta de solução ou “amenização” do problema.
- Trabalhando com a técnica de leitura KWL, use como disparador a seguinte pergunta:
 - ✓ O que você entende por inovação na educação?
 - ✓ Fale sobre inovação educacional.
- Solicite que registrem suas percepções.
- Com os textos em mãos, peça-os que registrem o que esperam encontrar e aprender a partir da leitura.
- Peça que leiam os textos “Conceito de inovação em educação” e “Inovação educacional na educação superior” ; e marquem os pontos mais interessantes ou importantes do texto e discutam em grupo.
- Em seguida, individualmente, cada especializando deve registrar seu aprendizado.

Avaliando a vivência

Prossiga com o momento de avaliação pelo especializando a respeito da aula, do aprendizado construído, da participação dele mesmo e do grupo. Faça também sua avaliação.

Facilitando: Síntese da Atividade “Inovação Educacional”

Quadro 92: Síntese da Atividade “Inovação Educacional”

<p>❖ Acolhimento</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Solicite que os especializandos assentem em um círculo. ✓ Dividir os participantes em grupos de até 5 participantes, cada. ✓ Entregar, papel, lápis e um clips para cada grupo e explicar que a tarefa é que relacionem a maior quantidade de utilidades de um clips. ✓ Explicar que para atingir o maior número de utilidades para o clips irão utilizar uma técnica que se chama Brainstorm ou Tempestade de Ideias. ✓ Informe sobre as regras da dinâmica: ✓ Dividir em 2 grupos - eleger um redator em cada grupo que terá a responsabilidade de anotar todas as ideias propostas. ✓ Dê a consígnia: Elencar a maior quantidade de utilidades que um clips pode ter. ✓ Estabeleça um tempo de 10' para que executem a tarefa ✓ Ao término do tempo, peça para formarem um semicírculo. ✓ Solicite que um secretário dentre os especializandos anote no quadro branco as ideias sugeridas ✓ Quando todas as sugestões estiverem listadas, fazer uma votação para escolher a 5 mais originais e criativas. ✓ Discussão: ✓ Depois de terminada a atividade o facilitador pergunta ao grupo: ✓ Como se sentiram durante a atividade? ✓ Surpreenderam-se pela quantidade de usos que um clip pode ter? ✓ Conseguiram deixar a censura e a crítica de lado? ✓ Avaliam que conseguiram ter um resultado criativo?
<p>❖ Atividade</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Solicite aos especializandos que se assentem em grupos; ✓ Esclareça que serão apresentados dois textos e um vídeo a eles apontando uma problemática que ao final da atividade (dividida em dois momentos, segundo momento no período da tarde) eles deverão construir um projeto como proposta de solução ou “amenização” do problema. ✓ Trabalhando com a técnica de leitura KWL, use como disparador a seguinte pergunta: ✓ O que você entende por inovação na educação? ✓ Fale sobre inovação educacional. ✓ Solicite que registrem suas percepções. ✓ Solicitem que tenham em mãos os textos e peça-os que registrem o que esperam encontrar e aprender a partir da leitura. ✓ Peça que leiam os textos, marquem os pontos mais interessantes ou importantes do texto e discutam em grupo. ✓ Em seguida, individualmente, cada especializando deve registrar seu aprendizado.
<p>❖ Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Prossiga com o momento de avaliação pelo especializando a respeito da aula, do aprendizado construído, da participação dele mesmo e do grupo. ✓ Faça também sua avaliação.
<p>❖ Encomenda</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Ferramentas de pesquisa e aparelhos (celular, notebook, etc)

Fonte: A autora, 2020.

3.2. Oficina de Inovação

Esta vivência será uma oportunidade para os especializandos refletirem sobre seus problemas diários na educação e coletivamente construir uma ideia inovadora para a melhoria do produto ou processo.

Planejando a Atividade “Oficina de Inovação”

Quadro 93: Planejamento da atividade: “Oficina Inovação”

❖ Para o acolhimento você vai precisar de:
✓ Vídeos:
✓ https://youtu.be/wrb-s04Zf6w - Criatividade e inovação – 02:57”
✓ https://youtu.be/_VUUFfC11Y – Aceite o desafio! – 03:09”
❖ Para a atividade você vai precisar de:
✓ Vídeo - https://youtu.be/m8_LZu57LpM - Evasão no ensino superior – 26:01

Espera-se com esta vivência que o especilizando possa:

- Criar uma proposta inovadora para um problema educacional específico

Acolhendo os especializandos

- Exibir o primeiro vídeo - Criatividade e inovação
- Em seguida, informar que o próximo vídeo é um desafio para a nossa criatividade. Este se refere à soluções que os japoneses vieram desenvolvendo para a problemática do peixe transportado em seus navios.
- Faça a exibição do vídeo e faça pausas a cada momento que for necessário obter a solução para uma questão apresentada, permita que os especializandos sugiram soluções para cada situação, e em seguida, libere o vídeo para que possam ver qual foi a solução que os japoneses encontraram para o problema dos peixes.

Facilitando a vivência

- Faça a exibição do vídeo como disparador para a tarefa a ser executada.
- Este vídeo foi produzido pela TV Novo Tempo, no programa Concerto de ideias, e publicado no youtube em 10 de junho de 2018. O assunto se refere à “Evasão no ensino superior”.
- Instigue seus alunos. Encoraje-os a socializarem suas percepções sobre o vídeo e a relacioná-las com suas vivências.

- Prossiga com o levantamento de hipóteses para o problema apresentado.
- Em seguida, formulem questões para estudo e pesquisem sobre as hipóteses sugeridas.
- Oriente aos alunos a definirem táticas para a resolução do problema escolhido;
- Acompanhe as discussões, não interfira nas ideias, mas lembre-os da necessidade de considerar a inovação educacional no desenvolvimento do projeto. Os alunos devem levar em conta interesses e objetivos didáticos - criar uma proposta inovadora para a problemática.
- Finalizada a atividade, peça que cada grupo compartilhe a proposta construída.

Avaliando a vivência

Prossiga com o momento de avaliação da aula e do aprendizado construído, a participação dele mesmo e do grupo. Faça também sua avaliação.

Facilitando: Síntese da Atividade “Oficina de Inovação”

Quadro 94: Síntese da Atividade “Oficina Inovação”

<p>❖ Acolhimento</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Exibir o primeiro vídeo - Criatividade e inovação ✓ Em seguida, informar que o próximo vídeo é um desafio para a nossa criatividade. ✓ Faça a exibição do vídeo e faça pausas a cada momento que for necessário obter a solução para uma questão apresentada. ✓ Permita que os especializandos sugiram soluções para cada situação e em seguida libere o vídeo para que possam ver qual foi a solução que os japoneses encontraram para o problema dos peixes.
<p>❖ Atividade</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Faça a exibição do vídeo como disparador para a tarefa a ser executada. ✓ Instigue seus alunos. Encoraje-os a socializarem suas percepções sobre o vídeo e a relacioná-las com suas vivências. ✓ Prossiga com o levantamento de hipóteses para o problema apresentado. ✓ Em seguida, peça que formulem questões para estudo e pesquisem sobre as hipóteses sugeridas. ✓ Oriente os alunos a definirem táticas para a resolução do problema escolhido; ✓ Acompanhe as discussões, não interfira nas ideias, mas lembre-os da necessidade de criar uma proposta inovadora para a problemática. ✓ Finalizada a atividade, peça que cada grupo compartilhe a proposta construída.
<p>❖ Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Prossiga com o momento de avaliação da aula e do aprendizado construído, a participação dele mesmo e do grupo. ✓ Faça também sua avaliação.

Fonte: A autora, 2020.

4. Desfecho

Estamos na reta final do curso e até aqui nossa pretensão é que o especializando tenha construído muitos saberes coletivamente e mesmo no seu estudo particularizado. Este capítulo está reservado para o fechamento do MEP e seminário de tecnologias educacionais ainda não contempladas nas vivências.

4.1. Seminário I – Metodologias Ativas.

Este momento foi separado para a organização dos seminários que acontecerão neste capítulo. Durante todo o curso trabalhamos com diversas metodologias ativas, entretanto, há outras diversas que podem ser pesquisadas e trabalhadas pelos especializando. Portanto, a proposta é oferecer uma visão ampliada de outras metodologias, mas sem ter a pretensão de que a quantidade de estratégias apresentadas fará do docente um especialista no assunto.

Planejando a Atividade “Seminário I – Metodologias ativas”

Quadro 95: Planejamento da atividade: “Seminário I – Metodologias ativas”

❖ Para o acolhimento você vai precisar de:
✓ Tiras de papel em branco, lápis ou canetas, quadro negro ou branco, giz ou pilot para quadro branco e três sacos ou caixas numeradas.
❖ Para a atividade você vai precisar de:
✓ Tarjetas com estratégias de ensino
✓ Material de pesquisa (notebook, livros, etc) dos especializando.

Espera-se com esta vivência que o especializando seja capaz de:

- Aplicar e vivenciar tecnologias educacionais que não foram abordadas no curso.

Antes de iniciar as atividades, pegue 5 tarjetas e escreva em cada uma a estratégia a ser trabalhada: Júri simulado, Mapa conceitual, Phillips 66, Grupo de verbalização e grupo de observação, Rotação por estações.

Acolhendo os especializando

De forma lúdica pretende-se estimular a reflexão sobre próximos projetos de vida e trabalho.

- O facilitador distribui 3 tiras de papel em branco para cada especializando.

- Explica que a partir daquele momento todos imaginarão uma viagem que gostariam de fazer. Mesmo aqueles que não gostam muito de viajar, tentarão imaginar aquela viagem especial, que gostaria de fazer.
- Neste momento após um espaço para o grupo imaginar esta viagem, o facilitador solicita que cada participante escreva no primeiro papel o lugar aonde ele ou ela iria.
- Em seguida, recolha os papéis em saco marcado, para que não se misture com os outros dois.
- Num segundo momento pede que cada um escreva, em outro papel, o que faria neste lugar. Novamente recolhe as respostas em um segundo saco marcado.
- E por fim, no terceiro papel, todos deverão escrever o que levariam na bagagem.
- O facilitador passa cada um dos três sacos aos participantes, cada participante deverá tirar um papel de cada um dos sacos e lê-los em voz alta para o grupo comentando se aquelas escolhas são pertinentes para si.
 - ✓ Ex: se ele iria para este lugar e se levaria este tipo de bagagem ou se viajaria para este lugar com esta finalidade.
 - ✓ Como as tiras foram embaralhadas, muitas gargalhadas, risos, complicações, absurdos e discordâncias são esperados.
- O facilitador estimula reflexões do grupo perguntando: O que aconteceu? Quais foram as dificuldades para atingir os objetivos? O que é na verdade necessário para construir uma viagem? Faz-se em seguida o paralelo da viagem com qualquer projeto no trabalho ou na vida.
- Abre espaço para compartilhamentos.

Facilitando a vivência

- Solicite aos especializandos que formem 5 grupos.
- Distribua as tarjetas – uma para cada grupo.
- Dê a consígnia: Estudar a estratégia, escolher um tema e elaborar uma atividade aplicando a estratégia escrita na tarjeta, para ser aplicada na turma.
- Oriente:
- Sobre o tempo de elaboração da tarefa (em torno de 2 horas)
- As apresentações iniciarão nos períodos manhã e tarde do próximo encontro.

- A ordem de apresentação será: Phillips 66, Júri simulado, Mapa conceitual, Grupo de verbalização e grupo de observação, Rotação por estações.
- As duas últimas estratégias levam mais tempo de execução por isto a necessidade de ficar para o período da tarde, onde haverá mais tempo.
- Acompanhe o desenvolvimento dos grupos.

Avaliando a vivência

Prossiga com o momento de avaliação da vivência. Avalie você também.

Facilitando: Síntese da Atividade “Seminário I – Tecnologias educacionais”

Quadro 96: Síntese da Atividade “Seminário I – Tecnologias educacionais”

<p>❖ Acolhimento</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Divida os especializandos em quatro grupos ✓ Distribua três tiras de papel para cada especializando ✓ Explique a dinâmica ✓ Recolha os papéis nas respectivas caixas ou sacos numerados ✓ Solicite que um participante por vez retire 1 tira de papel de cada saco e leia em voz alta e compartilhe o resultado dizendo como fará diante da situação não planejada. ✓ Estimule reflexões sobre projetos de vida e de trabalho.
<p>❖ Atividade</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Solicite aos especializandos que formem 5 grupos. ✓ Distribua as tarjetas – uma para cada grupo. ✓ Dê a consígnia: Estudar a estratégia, escolher um tema e elaborar uma atividade aplicando a estratégia escrita na tarjeta, para ser aplicada na turma. ✓ Oriente: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Sobre o tempo de elaboração da tarefa (em torno de 2 horas) ✓ As apresentações iniciarão no período da tarde e se seguirão até o próximo encontro. ✓ A ordem de apresentação será: Phillips 66, Júri simulado, Mapa conceitual. Para o próximo encontro - Grupo de verbalização e grupo de observação, Rotação por estações. ✓ Acompanhe o desenvolvimento dos grupos.
<p>❖ Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Prossiga com o momento de avaliação da vivência. ✓ Faça também sua avaliação.

Fonte: A autora, 2020.

4.2. Momento do Encontro Particular – MEP 7: “A aplicação do cinema e da SP na minha prática pedagógica”

Este MEP é o último do curso e além de darmos continuação às orientações para a construção da Pasta de Reflexões, também faremos o encerramento das orientações para a produção da TCC.

Planejando o Momento do Encontro Particular - 7

Quadro 97: Planejamento do MEP – 7

❖ Para este momento você vai precisar de:
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reservar local de encontro ✓ Material de estudo do facilitador ✓ Agenda de encontro do MEP- para registrar as demandas ✓ Apêndice G: Planilha de sistematização das reflexões ✓ Figura 5: Explicação da planilha ✓ Narrativa encomendada ao especializando ✓ Material de estudo do especializando

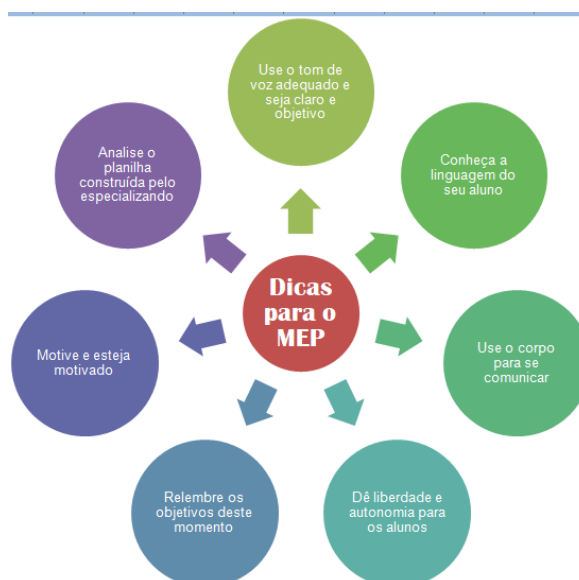
Espera-se que o especializando possa:

- Refletir sobre intervenções e inovações na atuação profissional
- Registrar ações e reflexões para ter material que subsidie construção do TCC e sua finalização.

Lembre-se das dicas para a facilitação do MEP, observe a figura 4.

Sugestões para a facilitação do encontro MEP 7: “A aplicação do cinema e da SP na minha prática pedagógica”

Figura 4: Dicas para o MEP



Fonte: A autora, 2020.

Facilitando o encontro

- Inicie, analisando a planilha com a investigação realizada referente ao encontro anterior, consulte a figura 5.
- Esclareça as dúvidas e prossiga com as reflexões.
- Prossiga com orientação a partir da leitura da narrativa do especializando por ele mesmo.
- Em seguida instigue-o para o levantamento de problemas apresentados no discurso e solicite que anote fora da planilha.
- Estimule a formulação de hipóteses. Ajude a construir hipóteses.
- Encoraje a elaboração de estratégias de resolução. O especializando deve propor soluções possíveis.
- Estimule a definição das questões a serem investigadas, questões que possam ser investigadas na literatura científica que permitam a elucidação da problemática.
- Informe ao docente que estas questões serão o fundamento da investigação.
- Solicite que transfira para a planilha as informações levantadas.
- Sugira autores peritos nos assuntos levantados e bibliografias.
- Informe que a TCC deve ser entregue até o último dia do curso.
- Informe que a seguir, o especializando está liberado para o Momento de Estudo Individual – MEI, estando à vontade para escolher seu local de estudo.
- Encerre este momento, pedindo ao especializando que avalie o encontro de hoje. Dê também o seu feedback.

Figura 5: Planilha de Reflexões na forma explicativa

Problemas	Hipóteses	Estratégias	Questões	Investigação	Aplicação	Síntese Reflexiva
Questione a respeito dos problemas que o aluno apontou no texto. Todos os problemas levantados devem ser registrados no quadro. Estimule a agrupar os problemas como achar mais adequado	Esse é o momento do especializando levantar suposições que expliquem determinada causa. Deve haver ao menos uma hipótese para cada problema. Os dados necessários para a solução do problema surgem das hipóteses levantadas.	Neste momento o especializando deve propor possíveis soluções. As estratégias aqui são provisórias e são frutos dos conceitos e fundamentos teóricos e das experiências vivenciadas por ele.	Aqui o especializando define questões de pesquisa com o objetivo de confrontar as hipóteses e estratégias propostas até aqui. São essas questões que nortearão a investigação.	Este momento se destina à busca de fundamentação científica que respalde, confirme ou refute as estratégias elencadas e se essas estratégias poderiam solucionar os problemas levantados.	Este momento destina-se à aplicação pelo especializando, das estratégias propostas pela literatura e curso, numa turma onde leciona. Aqui é incluído o planejamento da aula lecionada e o relato da experiência vivenciada pelo especializando com seus alunos.	Aqui o especializando deve registrar uma reflexão sobre a construção de todo o processo, sua experiência vivenciada em sala de aula com seus alunos e o conhecimento apreendido.

Fonte: A autora, 2020.

Facilitando: Momento do Encontro Particular - 7

Quadro 98: Síntese do MEP - 7

<p>❖ Encontro</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Inicie, analisando a planilha com a investigação realizada referente ao encontro anterior. ✓ Esclareça as dúvidas e prossiga com as reflexões. ✓ Prossiga com orientação a partir da leitura da narrativa do especializando por ele mesmo. ✓ Em seguida instigue-o para o levantamento de problemas apresentados no discurso e solicite que anote fora da planilha. ✓ Estimule a formulação de hipóteses. Ajude a construir hipóteses. ✓ Encoraje a elaboração de estratégias de resolução. O especializando deve propor soluções possíveis. ✓ Estimule a definição das questões a serem investigadas, questões que possam ser investigadas na literatura científica que permitam a elucidação da problemática. ✓ Informe ao docente que estas questões serão o fundamento da investigação. ✓ Esclareça dúvidas ✓ Solicite que transfira para a planilha as informações levantadas. ✓ Sugira autores peritos nos assuntos levantados e bibliografias. ✓ Informe que a TCC deve ser entregue até o último dia do curso. ✓ Informe que a seguir, o especializando está liberado para o Momento de Estudo Individual – MEI, estando à vontade para escolher seu local de estudo.
<p>❖ Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Encerre este momento, pedindo ao especializando que avalie o encontro de hoje. Dê também o seu feedback.

Fonte: A autora, 2020.

4.3. Seminário II - Metodologias Ativas

O dia de hoje está reservado para as apresentações do seminário. Os períodos da manhã e da tarde estarão disponíveis para esta atividade.

Planejando a Atividade “Seminário II – Metodologias Ativas”

Quadro 99: Planejamento da atividade: “Seminário II – Metodologias Ativas”

❖ Para o acolhimento você vai precisar de:
✓ Kit multimídia, notebook, caixas de som
✓ Vídeo: https://youtu.be/rri3nbyCQhc - Inspiração: Propósito e competitividade – 04:15”
✓ Folhas de papel e caneta ou lápis.
❖ Para a atividade você vai precisar de:
✓ Organização e recursos conforme a preferência dos grupos que irão apresentar.

Espera-se com esta vivência que o especializando seja capaz de:

- Aplicar e vivenciar tecnologias educacionais que não foram abordadas no curso.

Acolhendo os especializando

- Faça a exibição do vídeo.
 - ✓ Este curta metragem é sobre a diferença entre se dedicar a algo motivado por paixão ou competitividade.
- Em seguida, distribua uma folha de papel e uma caneta a cada especializando.
- Solicite que reflitam individualmente e anatem no papel respostas para as seguintes perguntas:
 - ✓ Qual o propósito no trabalho que fazem?
 - ✓ Seu propósito hoje está alinhado com os resultados que gostaria de alcançar na vida?
- As respostas não devem ser compartilhadas.
- Solicite que guardem esta folha de papel e a tragam de volta no último dia do curso (amanhã).

Facilitando a vivência

- Defina o tempo (em torno de 1 hora) de apresentação

- Solicite aos especializandos que iniciem as apresentações referentes às metodologias ativas: Phillips 66, Júri simulado, Mapa conceitual.
- Cada grupo deve aplicar sua estratégia e ao final explicá-la ao restante da turma.
- Intervalo para o almoço
- Solicite aos especializandos que retomem as apresentações referentes às metodologias ativas: Grupo de verbalização/grupo de observação e Rotação por estações.
- Cada grupo deve aplicar sua estratégia e ao final explicá-la ao restante da turma.

Avaliando a vivência

Prossiga com o momento de avaliação da vivência. Avalie você também.

Facilitando: Síntese da Atividade “Seminário II – Metodologias Ativas”

Quadro 100: Síntese da Atividade “Seminário II – Metodologias Ativas”

❖ Acolhimento
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Faça a exibição do vídeo. ✓ Em seguida, distribua uma folha de papel e uma caneta a cada especializando. ✓ Solicite que reflitam individualmente e anotem no papel respostas para as seguintes perguntas: ✓ Qual o propósito no trabalho que fazem? ✓ Seu propósito hoje está alinhado com os resultados que gostaria de alcançar na vida?
❖ Atividade
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Solicite aos especializandos que iniciem as apresentações referentes às metodologias ativas: Grupo de verbalização/ Grupo de observação e Rotação por estações. ✓ Defina o tempo (em torno de 50 minutos).
❖ Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Prossiga com o momento de avaliação da vivência. ✓ Faça também sua avaliação.
❖ Encomenda
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Trazer amanhã, a folha com as respostas sobre “propósito”.

Fonte: A autora, 2020.

4.4. Um grande final

Nossa jornada termina aqui! Certamente aprendemos tanto quanto nossos especializandos. Este capítulo está reservado para um último momento de reflexões dentro do curso, mas o aprendizado continua e em espiral, pois à medida que fomos aprofundando nos temas e estratégias, fomos também ampliando nossa visão sobre o ensino, a aprendizagem, o mundo e as pessoas. Pretendemos aqui não apenas encerrar o curso, mas promover uma reflexão sobre o futuro do docente.

Planejando a Atividade “Um grande final”

Quadro 101: Planejamento da atividade: “Um grande final”

❖ Para o Coffe Break você vai precisar de:
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Alimentos e bebidas do Coffee-break, guardanapos, copos ✓ Mesa grande ✓ Cadeiras suficientes para alunos e facilitadores ✓ Climatização do ambiente
❖ Para o encerramento você vai precisar de:
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Cadeiras suficientes para alunos e facilitadores ✓ Climatização do ambiente ✓ Kit multimídia, notebook, som e música ✓ Cartas do futuro, escritas pelos especializandos no início do curso. ✓ Participação da enfermeira com poema de cordel.

- Coloque música com som em altura confortável.
 - Abrimos com saudações e a presença de todos os facilitadores.
 - Um facilitador deve estar caracterizado como “ser teatral” e entregar as cartas de cada especializando.
 - Os especializandos devem, em dupla, trocar de carta com o colega, de forma que sua própria carta seja lida pelo outro, então ele ouça sua carta na voz do colega.
 - Em seguida, cada um deve comparar sua própria carta com o propósito que escreveu na última vivência.
 - Solicite que cada um reflita sobre seus propósitos e expectativas e imagine seu próximo passo para chegar onde gostaria de chegar.
 - Após e minutos de reflexão, convide a enfermeira que fará a leitura de seu poema de cordel.
 - Os aplausos vão para todos os participantes do curso.
- A seguir direcione todos ao coffee break.

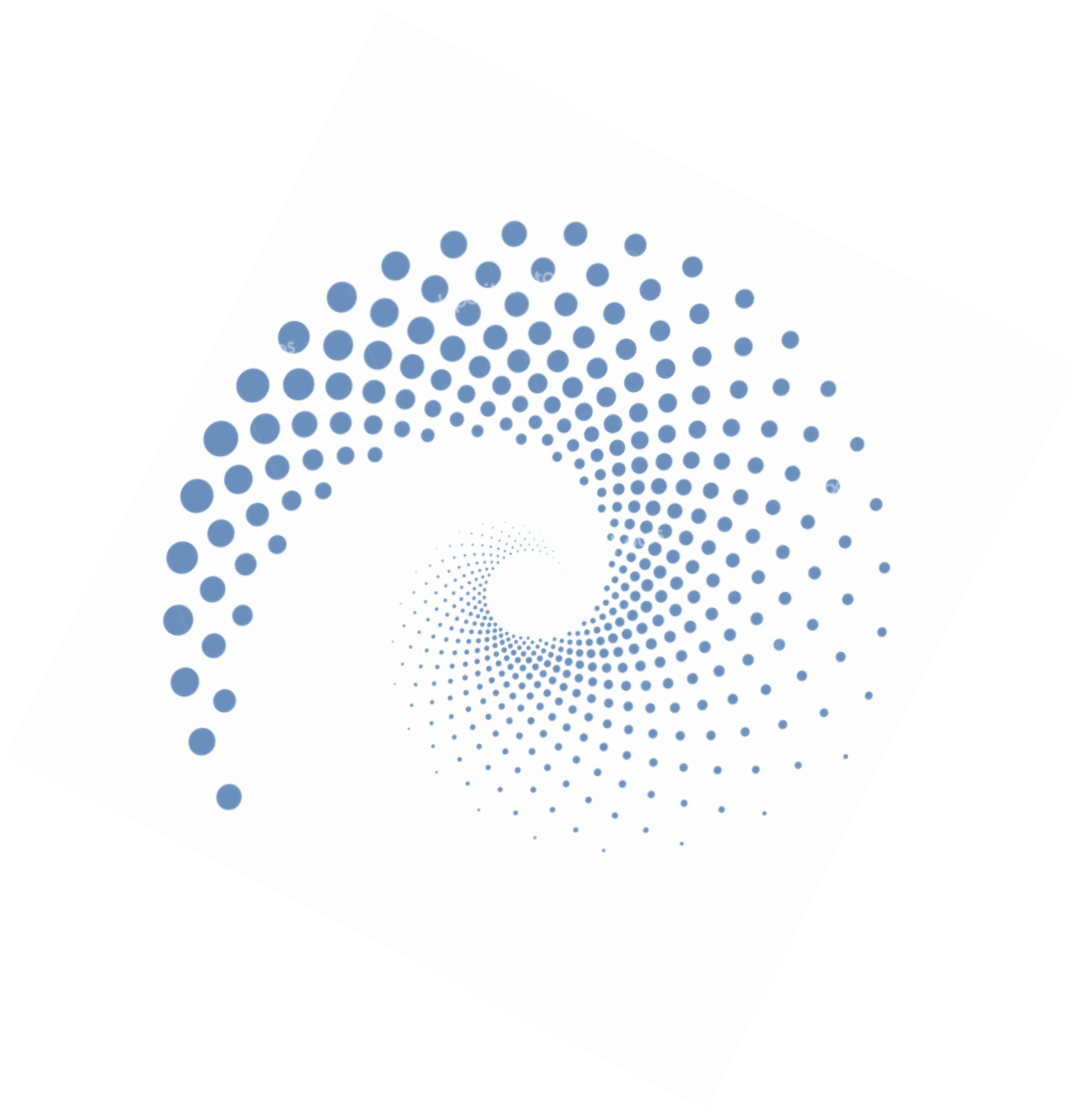
POSFÁCIO

Este guia de referência é fruto do mestrado de Ensino em Saúde e veio para atender à necessidade de aproximar a forma de condução das vivências do curso VPAES entre os facilitadores, dando-lhes um direcionamento bem focado nos objetivos e nos fundamentos propostos nele.

A construção do guia foi norteada pelas reflexões resultantes de encontros semanais entre os facilitadores e mestranda; possibilitando, além da troca de experiências, vários questionamentos que culminaram em aprofundamento de temáticas e estratégias educacionais relevantes para a formação pedagógica do docente do ensino superior.

Buscou-se com este guia contribuir com o processo de facilitação das vivências em metodologias ativas de aprendizagem no curso VPAES, fundamentando-as nas teorias da pedagogia da autonomia, aprendizagem significativa, sócio-construtivismo e interacionismo.

APÊNDICES



APÊNDICE R: ROTEIRO DE LEITURA DOS TEXTOS SOBRE “CONFLITOS”

1. Por que os conflitos surgem?
2. Como o conflito se desenvolve?
3. Que prejuízos os conflitos podem trazer para o indivíduo e para as organizações?
4. Como os conflitos podem interferir no processo de ensino-aprendizagem?
5. Os conflitos podem ter caráter positivo?
6. Quais são os tipos de conflitos?
7. Todos os conflitos precisam ser negociados?
8. Quais são os principais tipos de negociação?
9. O que se espera do mediador durante a resolução do conflito?
10. Reflita sobre as estratégias para a negociação.

APÊNDICE S: ROTEIRO DE EXIBIÇÃO DO FILME SEMENTES PODRES - 2018

12 anos – 101 minutos

País de origem: França/Bélgica

Sinopse*:

Waël vive nos arredores de Paris dando pequenos golpes com Monique, uma mulher aposentada. Sua vida se transforma no dia em que um amigo, Victor, oferece a ele, por insistência de Monique, um pequeno trabalho voluntário no centro de crianças excluídas do sistema escolar.

Sobre Wael: Ele cresceu órfão e sem família, todos mortos num atentado, e foi abandonado pela sociedade indiferente. Aprendeu a roubar e enganar para se alimentar. Assim como ele, diversas crianças, acabam desenvolvendo mecanismos para conviver com as desigualdades, injustiças e preconceitos e se tornam pequenos delinquentes. Vivem nas ruas até que um anjo se disponha a ajudá-los. Catherine Deneuve, musa francesa dos anos 60, esbanja charme e beleza aos 76 anos e interpreta Monique, o anjo que estendeu a mão para o pequeno Wael ser salvo e poder salvar outras crianças.

Sobre o diretor: Parcialmente inspirado na própria vivência de Kheiron, que assina a direção e o roteiro, além de interpretar o protagonista.

O filme traz uma abordagem acolhedora sobre os personagens na resolução de seus conflitos. Os conflitos abrangem as diversas áreas da vida e a forma de resolvê-los é exibida de forma significativa, com humor e criatividade.

O Filme na crítica do site Poltronanerd.com.br

Sementes Podres surpreende do início ao fim. Nem mesmo quando alguns clichês trazem um ritmo cômico para o longa, é a mensagem por trás da história que contagia. Kheiron não apenas é o protagonista perfeito, como realizou um excelente trabalho como roteirista. O filme é leve, apesar do significado denso que tem. O diretor conseguiu tornar sua produção algo atrativo para um público de diferentes idades. Adultos, jovens e crianças encontrarão elementos interessantes no decorrer da trama, e principalmente, entenderão a mensagem central.

Sementes Podres é uma ótima opção para começar o ano, pois dá aquela dose de realidade necessária. Embora se passe na França, os acontecimentos do filme podem ser espelhados em qualquer sociedade. Wael é um personagem adorável, e conhecer sua história através dos flashbacks é fundamental para melhor entendermos o personagem.

CONTINUAÇÃO: APÊNDICE R. ROTEIRO DE EXIBIÇÃO DO FILME SEMENTES PODRES - 2018

Kheiron (que faz Wael) é um famoso comediante na França, e mesmo que não conheçamos seu trabalho, surpreende ver o talento do ator em uma história de drama.

O roteiro explora os sentimentos de cada jovem, bem como de seu novo mentor. Quando suas vidas se entrelaçam, percebemos que há muito a fazer para aqueles que estão ao nosso lado. Sementes Podres nos dá uma verdadeira aula de cidadania.

[*https://poltronanerd.com.br/filmes/critica-sementes-podres-78901](https://poltronanerd.com.br/filmes/critica-sementes-podres-78901)

Acompanhe:

1. Identifique os diversos conflitos que aparecem no filme?
2. Que motivos geraram estes conflitos?
3. Que prejuízos estes conflitos trouxeram para estes personagens?
4. Wael também tinha seus conflitos, e ao longo do filme parece ter apresentado solução para algum. Como se deu este processo?
5. Na sua opinião, que elementos/características levaram os alunos a aceitarem a liderança de Wael?
6. Que estratégias Wael lançou mão para mediar conflitos no grupo?
7. Qual sua opinião sobre o comportamento Wael para lidar com processos de conflito?
8. Pensando-se nos conflitos organizacionais apresentados pelo filme, como Monique alcançou seus objetivos?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. Cap. 3. p. 67-100. Disponível em: http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/20150091588d822557938b222e7a03a87/Anastasiou_-_Estrate769gias_de_Ensinagem.pdf.. Acesso em: 20 jul. 2020.

BARBOSA, Marcelo Augusto Mendes. **Guia de estudos: estratégia de negociação**. Porto Velho: Centro Universitário São Lucas, 2017.100p. Disponível em: <http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1809/Marcelo%20Augusto%20Mendes%20Barbosa%20-%20Guia%20de%20estudos%20es trat%C3%A9gia%20de%20negocia%C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. acesso em 12 fev 2020.

BURBRIDGE, Anna Helena Murat; BURBRIDGE, Richard Marc. **Gestão de conflitos**: Desafio do mundo corporativo. São Paulo: Saraiva, 2017. 277 p.

CIAMPONE Maria Helena Trench, KURCGANT, Paulina. Gerenciamento de conflito e negociação. In: Kurcgant P, coordenadora. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010. p. 51-61

CLEMENT, Luiz; TERRAZZAN, Eduardo Adolfo. Atividades Didáticas de Resolução de Problemas e o Ensino de Conteúdos Procedimentais. **Rev. Electrón. Investig. Educ. Cienc.**, [s. L], v. 6, n. 1, p. 87-101, 11 jul. 2011. Semestral. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4460252.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2020.

CROMACK, Luiza. (Org.). **Oficina de ideias: Manual de dinâmicas**. Rio de Janeiro: Secretaria do Estado do Rio de Janeiro: 2003. 68p.

MARTA C.B, LACERDA A.C, CARVALHO A.C et al. Gestão de conflitos: competência gerencial do enfermeiro. **Revista Pesquisa: Cuidado é Fundamental** online. 2010 out/dez. 2: 604-60. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidado_fundamental/article/view/1062. Acesso em 26 nov. 2019

NAPOLITANO, Marcos. **Como Usar o Cinema na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto. 5 ed. 2018.

RIBAS, Cintia Cargnin Cavalheiro; SILVA, Janice Mendes da; FESTA, Priscila Soares Vidal. INOVAÇÃO EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: possibilidades e desafios contemplados nas publicações sobre o tema.. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13., 2017, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Champagnat, 2017. p. 5479-5494. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24664_13161.pdf. Acesso em: 29 jun. 2020.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta**. Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. 3. ed. São Paulo: Ágora, 2006

Sementes podres. Produção de Simon Istolainen. França: Netflix, 2018. (1 hora e 45 min).

SPAGNOL, Carla Aparecida. **A trama de conflitos vivenciada pela equipe de enfermagem no contexto da instituição hospitalar: como explicitar seus nos?**. 2006. 345 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/312132>>. Acesso em: 8 ago. 2019.

TAVARES, Fernando Gomes de Oliveira. O conceito de inovação em educação: uma revisão necessária. **Educação** (UFSM), RS, 2018, v. 44, p. 4, 1 jan. 2019. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/1984644432311>.